

## JUDITH BACCI: Esculpindo sua trajetória poética

LUIZA ALVES DE MACEDO TAVARES<sup>1</sup>; NADIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado, Centro de Artes, UFPel. Bolsista PROBIC /FAPERGS, Brasil – luamata100@gmail.com

<sup>2</sup>Profa. Associada Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas /UFPel, Brasil – alecrins@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a investigação que se encontra em andamento e integra o projeto de pesquisa **As artistas do sul: experiências lúdicas e educativas** coordenado pela professora Nádia da Cruz Senna. A pesquisa tem como objetivo estudar artistas mulheres de Pelotas e, da região sul do Brasil, para disponibilizar esse conhecimento através de livros ilustrados, apresentando as artistas ao público infantojuvenil. Até o momento o grupo produziu quatro livros que contemplam as artistas: Maria Lídia Magliani, Seli Maurício, Arlinda Nunes e Inah Costa.

A produção atual é sobre Judith Bacci, talentosa escultora, contemporânea da criação da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) e de sua integração à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Sua história é original e revela sua resistência como mulher, artista e negra. Ela trabalhava como faxineira na EBA, seu interesse pelas aulas de escultura ministradas pelo artista Antônio Caringi, a levaram a experimentar e conhecer as técnicas de modelagem. O domínio dos cânones acadêmicos lhe rendeu muitas encomendas de bustos de figuras políticas e celebridades, que lhe trouxeram reconhecimento. Com a transformação da escola em Instituto de Artes da UFPel, Judith Bacci foi promovida a laboratorista junto aos ateliês de escultura e cerâmica.

Seu estilo inicial era realista, seguindo parâmetros do academicismo vigente. Mas, com os sopros do modernismo tardio que pairavam no ILA, a artista também passou a produzir obras seguindo esta linha, já no final de sua carreira, na década de 1980. Justamente no período de auge da modernização artística pelotense, segundo Diniz (1996). Sendo assim, observa-se que a artista atualizou-se estilisticamente de acordo com as ideias artísticas contemporâneas à época e ao meio em que estava inserida. (PEREIRA, 2019 p. 27)

### 2. METODOLOGIA

A metodologia é baseada na pesquisa em arte, que possui etapas comuns aos processos de investigação científica, como a coleta de dados, o estudo bibliográfico e documental, realização de entrevistas e, ainda, os processos criativos desenvolvidos para a produção do objeto artístico. Essa etapa compreende diversos materiais e métodos, para dar conta do estudo dos processos experimentados pelas artistas, oficinas de arte, elaboração de roteiros e ilustrações, storyboard, design de personagens, confecção de protótipo, testagem e editoração.

Com a finalização do protótipo são projetadas oficinas baseadas na poética da artista com turmas de escolas e/ou em espaços informais, para testar a

adequação das atividades propostas. Essa etapa é essencial para a continuidade, através do entendimento e aceitação do objeto, podemos concluir ou rever o projeto em busca de soluções para tornar o livro e, ou, as abordagens pedagógicas mais amigáveis, flexíveis, propositivas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do levantamento de dados bibliográficos, imagéticos e do processo criativo desenvolvido pela artista, na pesquisa realizada junto aos documentos, recortes de jornais, fotografias, artigos e dissertação, se constrói um texto inicial. Será a base para elaborar um primeiro roteiro, traçar esboços, experimentar o design da personagem baseado em imagens e relatos daqueles que conheceram a artista. Em função da pandemia realizamos o trabalho de modo remoto, dividimos tarefas, mas cuidamos de nos manter conectados, para não perder o viés que queríamos adotar para contar essa trajetória. A ocupação do espaço virtual também foi considerada nesse momento, decidimos que a estrutura e o projeto de design precisavam ser adaptadas, para que o livro pudesse ser fruído e lido nas plataformas e redes disponíveis. Propomos animações interativas que possibilitam uma ação próxima ao manuseio pensado para o físico, utilizamos ferramentas do *Google apresentação* que possibilitam esta construção e são oferecidas de forma livre, sem custos. As imagens que seguem mostram etapas do processo de construção e algumas soluções de design experimentadas.

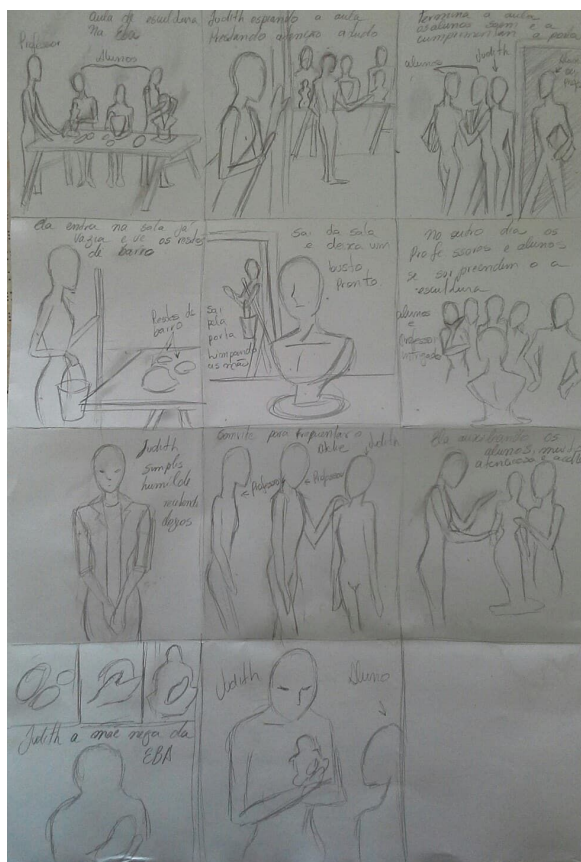


Figura 1 - Esboço inicial do storyboard do livro.



Figura 2 - teste da estilização da personagem utilizando uma das fotos da artista.



Figura 2 - Exemplo da primeira ideia de uma das páginas utilizando a foto de uma das obra de Judith Bacci.

#### 4. CONCLUSÕES

A construção do livro está a pleno desenvolvimento, apesar das dificuldades que o modo remoto impôs a nossa forma de trabalho. Temos que

fazer ajustes para incluir informações relevantes, resgatadas pelas entrevistas realizadas com alguns professores, que nos trazem passagens pitorescas da vida da artista. A estrutura da narrativa busca mostrar essa história de força e perseverança. E, para seguir o exemplo de Judith Bacci, vamos experimentar diferentes possibilidades de animação, projetar atividades para acompanhar o estudo. Nossa intenção é dar a ver essa artista, tão importante para a história de nossa instituição, como testemunha e partícipe do desenvolvimento da arte e da cultura em Pelotas e região.

A pesquisa em torno das artistas do sul tem nos possibilitado aprender sobre arte e design, o estudo que segue a linha de gênero e inclusão nos fez perceber relações que se estabelecem e acionam o sistema das artes, causando o apagamento e a exclusão de carreiras. Nos comovemos com as trajetórias e as obras dessas mulheres artistas, queremos para elas o merecido reconhecimento, nossos livros ilustrados buscam mostrar esse comprometimento, que temos em comum, com a educação e com a memória da arte em nosso país.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Lina Alves. **Revisões feministas das histórias da arte:** contribuições de Linda Nochlin e Griselda Pollock. In: *LODO, Gabriela*. VII Encontro de História da Arte: os caminhos da história da arte desde Giorgio Vasari. Campinas, SP : UNICAMP/BC/IA, 2012, p. 250 – 255.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos descaminhos do imaginário:** a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas. 1996. Dissertação – Curso de Pós Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

LINDEN, Sophie van der; tradução Dorrothée de Bruchard. **Para Ler o Livro Ilustrado**. 1a edição. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

PEREIRA, Leticia Alves. **A identidade representada, da espiritualidade à materialidade (Pelotas-RS):** a arte umbandista de Judith Bacci. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: editora EDUSC, 2005.

POLLOCK, Griselda. **Encuentros en el museo feminista virtual**. Madrid, Ediciones Cátedra, 2010.

SANTO, Anaizi Cruz Espírito; DINIZ, Carmem Regina Bauer; MAGALHÃES, Clarice Rego (org.). **A Escola de Belas Artes de Pelotas – Memória e História**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

SILVA, Ursula Rosa; LORETO, Mari Lúcie. **História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: EDUCAT, 1996.